

QUALIDADE DA COLETA E A NECESSIDADE DE UMA CONSCIÊNCIA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA CIDADE DE GOIANA

Alex Maciel Gonzaga, Sean Conney Vieira da SILVA, & Flávia Pereira da SILVA

RESUMO

O consumismo da sociedade atual resulta em desperdício e com isso milhares de toneladas de lixo são produzidos diariamente. A maior parte dos resíduos recolhidos nos centros urbanos é simplesmente jogada sem qualquer cuidado em depósitos existentes nas periferias das cidades. O município de Goiana, localizado na zona da mata pernambucana ..., mas não realiza a coleta seletiva. Com o objetivo de verificar a qualidade da coleta e da disposição dos resíduos sólidos da cidade de Goiana – PE bem como determinar a percepção dos cidadãos goianenses em relação ao lixo, os problemas ambientais, qualidade da coleta, destinação final dos resíduos sólidos e a importância da coleta seletiva, foram aplicados questionários a famílias e funcionários municipais da limpeza.

Palavras-chave: resíduos sólidos, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

O crescimento populacional e a oferta de bens de consumo descartáveis tem contribuído para o aumento no volume de resíduos sólidos, este é sem dúvida um dos grandes problemas ambientais da atualidade. Sem a infra-estrutura necessária os resíduos recolhidos nos centros urbanos é simplesmente jogado sem qualquer cuidado em depósitos existentes nas periferias das cidades, gerando uma série de transtornos e em muitos casos problemas graves de saúde pública. Tal crescimento populacional associado a concentração de pessoas nas cidades, vem agravando a capacidade natural da Terra de absorver os resíduos gerados.

O Brasil produz cerca de 150 mil toneladas/dia de resíduos. Mais de três mil municípios estão jogando os resíduos sólidos urbanos coletados a céu aberto nos lixões (IBGE, 1991). Nesses locais o chorume gerado na decomposição do lixo, penetra no solo, contaminando as águas subterrâneas e os rios. Pessoas pobres – adultos e crianças – catam matérias para vender e se alimentam de restos de comida estragadas ou contaminadas, lidam com cacos de vidro, ferros retorcidos, resíduos químicos e tóxicos, ficando expostas a acidentes e doenças.

A população brasileira precisa passar por uma transformação: que sejam alterados os valores culturais que levaram o País à situação atual em que parte da população é compelida a consumir cada vez mais, deixando para a outra parte apenas o lixo gerado com fonte de sobrevivência (ABREU, 2001, p.24).

Os problemas relacionados à produção, coleta e destinação final dos resíduos sólidos são comuns em muitas cidades ao redor do mundo. No entanto tal situação se agrava quando não há serviço adequado de coleta e disposição final do lixo, isto repercute negativa e diretamente sobre a qualidade de vida daqueles que moram em cidades com problemas no planejamento urbano e no sistema de coleta e destinação do lixo (RIBEIRO, M. 1998, **apud** SILVA, J. A., 2000).

No Brasil, a média de produção diária de lixo *per capita* é de 600g, mas essa média de produção tende a crescer nas grandes cidades e nas camadas mais ricas da população, por falta de informação donas de casa descartam 20% de certos alimentos, como cascas e folhas, com alto poder nutritivo (IPT/CEMPRE, 1995; RIBEIRO, M., 1998, **apud** SILVA, J. A., 2000).

O grau de informação e envolvimento da comunidade no processo de limpeza urbana bem como a eficiência e seriedade dos administradores locais são fatores primordiais que se refletem na limpeza e organização de uma cidade. Nos lugares onde não há participação da comunidade ou interesse das autoridades municipais na limpeza urbana, é comum observar-se a existência de monturos de lixo pelas ruas, dentro de rios, em terrenos baldios etc.; lixo colocado em caixotes, caixas de papelão, latas improvisadas e espalhadas pela calçada, aguardando a passagem do caminhão. As autoridades precisam reconhecer que o estado de limpeza de uma cidade influencia a qualidade de vida bem como o seu desenvolvimento, pois refletem negativamente na saúde da população e na economia da região (SILVA, J. A., 2000).

A fim de verificar a qualidade da coleta e disposição final dos resíduos sólidos domiciliares da cidade de Goiana – PE e verificar a consciência ambiental e envolvimento dos goianenses no processo de limpeza urbana, para auxiliar o poder público municipal a visualizar e a desenvolver um conjunto de ações alternativas que possam resultar em melhores condições para a coleta, disposição final dos resíduos domiciliares, e conseqüentemente melhorias na qualidade de vida da população e conservação do meio ambiente, foram realizadas entrevistas com os garis e com a população.

OBJETIVOS

- Avaliar a qualidade da coleta e disposição final dos resíduos sólidos domiciliares da cidade de Goiana – PE.

- Verificar as medidas adotadas pelos habitantes de Goiana em relação à coleta de resíduos sólidos.
- Analisar a consciência ambiental dos cidadãos goianenses.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa com a população, através de questionários para verificar o grau de informação sobre a coleta seletiva, os principais materiais recicláveis e verificar o grau de satisfação com a limpeza da cidade. O questionário foi respondido por 30 famílias residentes em diferentes bairros da cidade de Goiana, zona da mata pernambucana.

O questionário era composto de onze questões: dez objetivas – práticas cotidianas adotadas no tratamento do lixo, problemas que o lixo traz a sociedade, possíveis soluções para estes, produtos recicláveis, e satisfação quanto as medidas adotadas na limpeza urbana – e uma subjetivas – o que é meio ambiente e a importância de medidas de preservação.

Também foram aplicados questionários a funcionários municipais responsáveis pela coleta e destinação final dos resíduos sólidos domiciliares e urbanos. Tal questionário continha 12 questões: nove objetivas – condições de trabalho, destinação final do lixo, coleta seletiva e aspectos da limpeza urbana – e duas subjetivas – dificuldades encontradas no trabalho e consciência ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários aplicados revelam que a população sabe que é fundamental um número razoável de depósitos para manter a cidade limpa e mais de 80% desses acreditam que a quantidade de lixeiras existentes nas ruas da cidade é insuficiente, no entanto afirmam que estão satisfeitas com a frequência em que a coleta de lixo é realizada em seu bairro. Assim a maioria dos entrevistados (96%) deposita o lixo doméstico num ponto de coleta e apenas menos de 4% dos entrevistados jogam o lixo num terreno baldio próximo a sua residência, isso trás benefícios para a sociedade, pois a proliferação de doenças e outros danos ao meio ambiente e ao homem podem ser evitados. Segundo Oliveira & Carvalho (2004) o lixo contribui para a poluição ambiental, proliferação de moscas e outros vetores que se alimentam do lixo e são vetores de zoonoses.

Observou-se que 54% das pessoas não fazem a separação de resíduos domésticos, destes 83% afirmam que por falta de coleta seletiva. Isto mostra que se houvesse pontos de coleta seletiva uma grande parte da população separaria os resíduos gerados o que contribuiria grandemente para a limpeza da cidade e melhor condição de vida para os catadores que poderiam desfrutar de melhores condições de trabalho, isto mostra que é fundamental que os órgãos públicos criem novas estratégias de coleta e destinação dos resíduos sólidos que contribuam para a preservação do meio ambiente. Embora reutilizar resíduos sólidos como garrafas e embalagens plásticas contribua para diminuir o acúmulo de lixo apenas 44% das famílias entrevistadas afirmam ter este hábito.

De fato, a reciclagem e a reutilização são algumas das melhores soluções para o problema de acúmulo de lixo, pois além de contribuir para a diminuição de resíduos gera subprodutos e empregos. Segundo Rouquayrol & Almeida (1999), a reciclagem consiste em transformar produtos existentes no lixo de modo a gerar um novo produto, mas infelizmente matérias como espelhos e baterias de celular não são passíveis de reciclagem. De modo que em alguns casos a melhor solução é a diminuição do consumo.

Os profissionais envolvidos na limpeza da cidade afirmaram que a coleta

REFERÊNCIAS

ABREU, M. F. **Do lixo a cidadania: estratégia para a ação**. Brasília: parceria realizada entre a Caixa Econômica Federal e a UNICEF, 2001.

ALENCAR, M. M. M. Reciclagem de lixo numa escola pública do município de Salvador. **Candombá – revista digital**, v.1, n.2, 96 – 113, jul-dez 2005.

IBGE. Pesquisa Nacional de saneamento Básico – PNSB. Rio de Janeiro: IBGE/DPE, 1992.

IPT/CEMPRE. **Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado**. Coordenação Niza Silva Jardim. *et. al.* 1 ed. São Paulo, 1995, 278 p.

OLIVEIRA, M. V. C. & CARVALHO, A. R. **Princípios básicos do saneamento do meio**. 4 ed. São Paulo: Senac, 2004.

ROUQUAYROL, M. Z. & ALMEIDA, F. N. **epidemiologia e saúde**. 5 ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

SILVA, J. A. **Análise da qualidade da coleta e disposição final dos resíduos sólidos domiciliares da cidade de Ivaiporã – Estado do Paraná.** Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de pós-graduação em engenharia de produção. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina,1999. 115p.